



Aluno (a): _____ Nº.: _____ Turma: _____ Nota: _____

ROTEIRO DE ESTUDOS E EXERCÍCIOS PARA RECUPERAÇÃO EM PORTUGUÊS – LIDIANE

- **OBJETIVO:** Este roteiro tem por objetivo orientar seus estudos, para que possa ter uma visão mais ampla das questões da avaliação.

A seguir, apresento os conteúdos que serão abordados na avaliação de Português.

CONTEÚDOS:

- Interpretação e análise de texto.
- Substantivo.
- Adjetivo.
- Numeral.
- Verbo.
- Pronome.
- Conjunção.
- Concordância Nominal.
- Regra de Acentuação Gráfica.

ATENÇÃO! Todo o conteúdo cobrado está nos livros 01 a 04 e no caderno de Língua Portuguesa.

BONS ESTUDOS!

Texto 01

UM DESEJO E DOIS IRMÃOS

Dois príncipes, um louro, e um moreno. Irmãos, mas os olhos de um azuis, e os do outro verdes. E tão diferentes nos gostos e nos sorrisos, que ninguém os diria filhos do mesmo pai, rei que igualmente os amava.

Uma coisa, porém, tinham em comum: cada um deles queria ser o outro. Nos jogos, nas poses, diante do espelho, tudo o que um queria era aquilo que o outro tinha. E de alma sempre cravada nesse desejo insatisfeito, esqueciam-se de olhar para si, de serem felizes.

Sofria o pai com o sofrimento dos filhos. Querendo ajudá-los, pensou um dia que melhor seria dividir o reino, para que não viessem a lutar depois da sua morte. De tudo o que tinha, deu o céu para o seu filho louro, que governasse junto ao sol brilhante como seus cabelos. E entregou-lhe pelas rédeas um cavalo alado. Ao moreno coube o verde do mar, reflexo de seus olhos. E um cavalo-marinho.

O primeiro filho montou na garupa lisa, entre as asas brancas. O segundo filho, firmou-se nas costas ásperas do hipocampo. A cada um seu reino.

Mas as pernas que roçavam em plumas esporeavam o cavalo para baixo, em direção às cristas das ondas.

E os joelhos que apertavam os flancos molhados ordenavam que subisse, junto à tona.

Do ar, o príncipe das nuvens olhou através do seu reflexo, procurando a figura do irmão nas profundezas.

Da água, o jovem senhor das vagas quebrou com seu olhar a lâmina da superfície procurando a silhueta do irmão.

O de cima sentiu calor, e desejou ter o mar para si, certo de que nada o faria mais feliz do que mergulhar no seu frescor.

O de baixo sentiu frio, e quis possuir o céu, certo de que nada o faria mais feliz do que voar na sua mornança.

Então emergiu o focinho do cavalo-marinho e molharam-se as patas do cavalo alado.



Soprando entre as mãos em concha, os dois irmãos lançaram seu desafio. Alinharam-se os cavalos na beira da areia e partiriam para a linha do horizonte. Quem chegasse primeiro ficaria com o reino do outro.

- A corrida será longa – pensou o primeiro. E fez uma carruagem de nuvens que atrelou ao seu cavalo.

- Demoraremos a chegar – pensou o segundo. E prendeu com algas uma carruagem de espumas nas costas do hipocampo.

Partiram juntos. Silêncio na água. No ar, relinchos e voar de plumas. Longe, a linha de chegada dividindo os dois reinos. Os raios do sol passaram pela carruagem de nuvens e desciam até a carruagem de espumas. Durante todo o dia acompanharam a corrida. Depois brilhou a lua, a leve sombra de um cobriu o outro de noite mais profunda. E quando o sol outra vez trouxe sua luz, surpreendeu-se de ver o cavalo alado exatamente acima do cavalo-marinho. Tão acima como se, desde a partida, não tivessem saído do lugar.

Galopava o tempo, veloz como os irmãos. Mas a linha do horizonte continuava igualmente distante. O sol chegava até ela. A lua chegava até ela. Até os albatrozes pareciam alcançá-la no seu voo. Só os dois irmãos não conseguiam se aproximar.

De tanto correr já se esgarçavam as nuvens da carruagem alada, e a espuma da carruagem marinha desfazia-se em ondas. Mas os dois irmãos não desistiram, porque nessa segunda coisa também eram iguais, no desejo de vencer.

Até que a linha do horizonte teve pena. E devagar, sem deixar-se perceber, foi chegando perto.

A linha chegou perto.

Baixou seu voo o cavalo alado, quase tocando o reflexo. Aflorou o cavalo-marinho entre as marolas. As plumas, espumas se tocaram. Céu e mar cada vez mais próximos confundiram seus azuis, igualaram suas transparências. E as asas brancas do cavalo alado, pesadas de sal, entregaram-se à água, a crina branca roçando o pescoço do hipocampo. Desfez-se a carruagem de nuvens na crista da última onda. Onda que inchou, rolou, envolvendo os irmãos num mesmo abraço, jogando um corpo contra o outro, juntando para sempre aquilo que era tão separado.

Desliza a onda sobre a areia, depositando o vencedor. Na branca praia do horizonte, onde tudo se encontra, avança agora um único príncipe, dono do céu e do mar. De olhos e cabelos castanhos, feliz enfim.

COLASANTI, Marina. Um desejo e dois irmãos. In: Doze reis e a moça do labirinto do vento. Rio de Janeiro: Global, 1999. p. 50-51.

VOCABULÁRIO

- Flancos: cada um dos lados do corpo, dos quadris aos ombros.
- Hipocampo: cavalo-marinho.
- Mornança: sensação de morno; lentidão.

Questão 01 – A história começa mostrando diferenças entre os dois príncipes. Mas os dois irmãos também tinham coisas em comum, isto é, semelhanças. Qual passagem comprova essa ideia?

- “O de cima sentiu calor, e desejou ter o mar para si, certo de que nada o faria mais feliz do que mergulhar no seu frescor.”
- “De tanto correr já se esgarçavam as nuvens da carruagem alada”.
- “Até que a linha do horizonte teve pena.”
- “(…) tudo o que um queria era aquilo que o outro tinha.”
- “A linha chegou perto.”

Questão 02 - Na frase “*Querendo ajudá-los, pensou um dia que melhor seria dividir o reino, para que não viessem a lutar depois da sua morte*”, o pronome destacado refere-se

- Aos dois príncipes.
- Aos dois reinos.
- Aos cavalos.
- Aos desejos do rei.
- Ao céu e ao mar.

Questão 03 - Qual grupo de palavras possui a mesma classificação em relação à tonicidade da sílaba?

- a) Próximos – água – único.
- b) Porém – direção – feliz.
- c) Silêncio – criança – será.
- d) Vencedor – branca – praia.
- e) Direção – será – próximos.

► Leia a anedota para responder as questões 04 e 05.

Mamãe tinha dois filhos lindos. Acabaram se casando com duas moças que... bem, a mamãe nunca acha que elas são boas o bastante para seus filhos lindos. Pois eles se casaram, e cada casal foi morar numa cidade, um em São Paulo e o outro em Belo Horizonte. Aí mamãe ficou viúva e tinha de escolher com quem ela iria viver.

— Na casa de que filho a senhora vai viver, dona Santinha?

— Ah, minha filha, o meu problema é que uma nora quer que eu vá para São Paulo e a outra quer que eu vá para Belo Horizonte...

— Ah, que simpáticas e carinhosas as suas noras, dona Santinha!

— Nem tanto, minha querida. A de São Paulo quer que eu vá para Belo Horizonte, e a de Belo Horizonte quer que eu vá para São Paulo.

(Ziraldo, Rolando de. São Paulo: Melhoramentos, 2001. p. 75.)

Questão 04 - Na frase “Mamãe tinha dois filhos lindos”, as palavras **dois** e **lindos** referem-se a filhos. A que classe gramatical pertence cada uma das palavras destacadas acima?

Questão 05 - O que torna o texto engraçado é que

- a) As noras de dona Santinha são simpáticas.
- b) A mãe tem dois filhos lindos.
- c) Cada casal foi morar numa cidade.
- d) A nora de São Paulo quer que dona Santinha vá para Belo Horizonte, e a de Belo Horizonte quer que ela vá para São Paulo.
- e) A sogra ficar com dúvida com qual filho irá morar.

Questão 06 –

AULA DE LEITURA

A leitura é muito mais
Do que decifrar palavras.
Quem quiser parar pra ver
Pode até se surpreender:

Vai ler nas folhas do chão
Se é outono ou se é verão;

Nas ondas soltas do mar,
Se é hora de navegar;

E no jeito da pessoa,
Se trabalha ou se é à-toa;

Na cara do lutador,
Quando está sentindo dor;

Vai ler na casa de alguém
O gosto que o dono tem;

E no pêlo do cachorro,
Se é melhor gritar socorro;

E na cinza da fumaça,
O tamanho da desgraça;

E no tom que sopra o vento,
Se corre o barco ou vai lento;

E também na cor da fruta,
E no cheiro da comida,

E no ronco do motor,
E nos dentes do cavalo,

E na pele da pessoa,
E no brilho do sorriso,

Vai ler nas nuvens do céu,
Vai ler na palma da mão,

Vai ler até nas estrelas
E no som do coração.

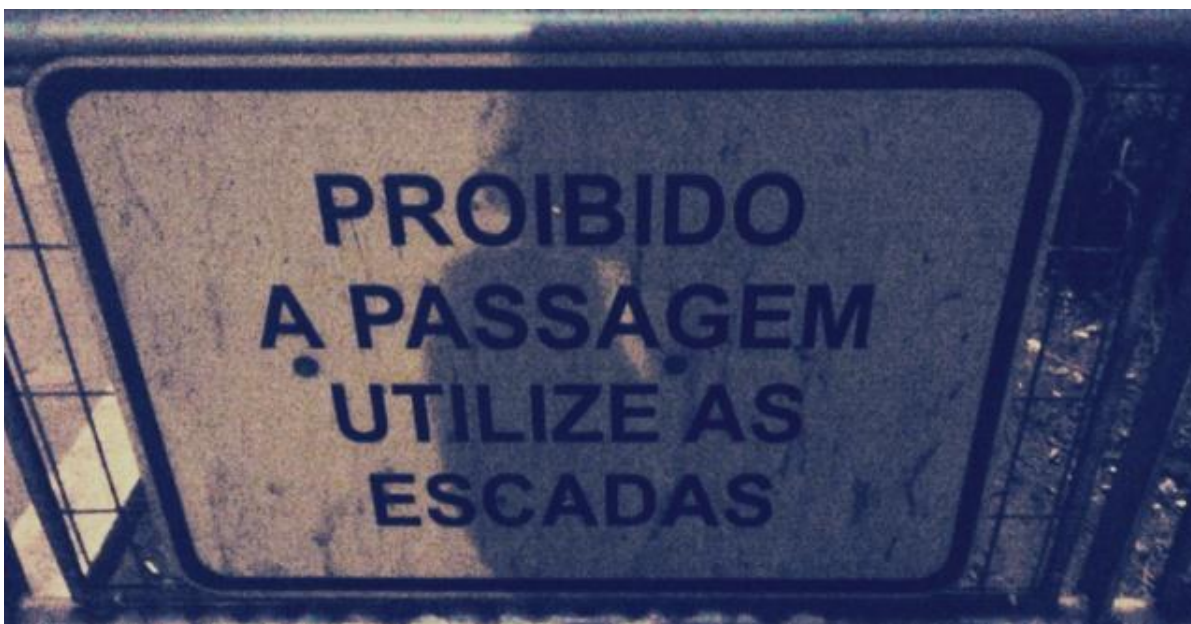
Uma arte que dá medo
É a de ler um olhar,
Pois os olhos têm segredos
Díficeis de decifrar.

(Azevedo, Ricardo. Dezenove poemas desengonçados, p. 41 e 42. São Paulo: Ática, 1999)

Nos versos “Na cara do lutador, / **Quando** está sentindo dor” (versos 11 e 12), a respeito da palavra destacada é correto afirmar que

- a) poderia ser substituída pelo vocábulo “**se**”, sem que houvesse alteração no sentido do enunciado.
- b) não poderia ser substituída pelo vocábulo “**se**”, embora tanto o vocábulo “**se**”, quanto à palavra “**quando**” transmitam o mesmo valor semântico.
- c) poderia ser substituída por seu sinônimo “**já que**”, o que preservaria o sentido do enunciado.
- d) não poderia ser substituída pelo vocábulo “**se**” sem que houvesse alteração no valor semântico da mensagem.
- e) poderia ser substituída pelo vocábulo “**se**”, mas o enunciado deixaria de ter valor “**condicional**” e passaria a ter valor “**temporal**”.

Questão 07 – Houve um erro de concordância na placa. Faça a correção e, em seguida, justifique a correção feita.



► Leia a charge para responder as questões 08 e 09.



Questão 08 – Observe o que a personagem de boné diz, como diz e o que imagina. A fala dessa personagem apresenta ambiguidade, isto é, tem mais de um sentido. Quais são esses sentidos?

Questão 09 – O verbo utilizado no primeiro balão está conjugado em qual tempo verbal? Justifique.

Questão 10 -



Há, na fala do Garfield, expressões que não se relacionam, no seu sentido real, à imagem desse gato: “selvagem, caça, cadeia alimentar”. Explique por que e sugira outras palavras que possam caracterizar melhor a cena.
